

A Lagoa de Zás

Era uma vez um crocodilo chamado Zás. Ele era verde e escamoso, tinha um focinho comprido e pontudo, e um monte de dentes irregulares e afiados.

Ele nadava logo abaixo da superfície da lagoa, de forma que seus grandes olhos redondos ficavam fora da água. Ele observava a lagoa inteira enquanto nadava.

—Esta lagoa é o meu lar — dizia consigo mesmo.

Ele não queria mais ninguém brincando na sua lagoa. Achava que era só dele.

Algumas vezes os flamingos de pernas compridas entravam na água e lhe perguntavam:

—Podemos ficar um pouco na lagoa? Gostaríamos de brincar um pouco e beber água.

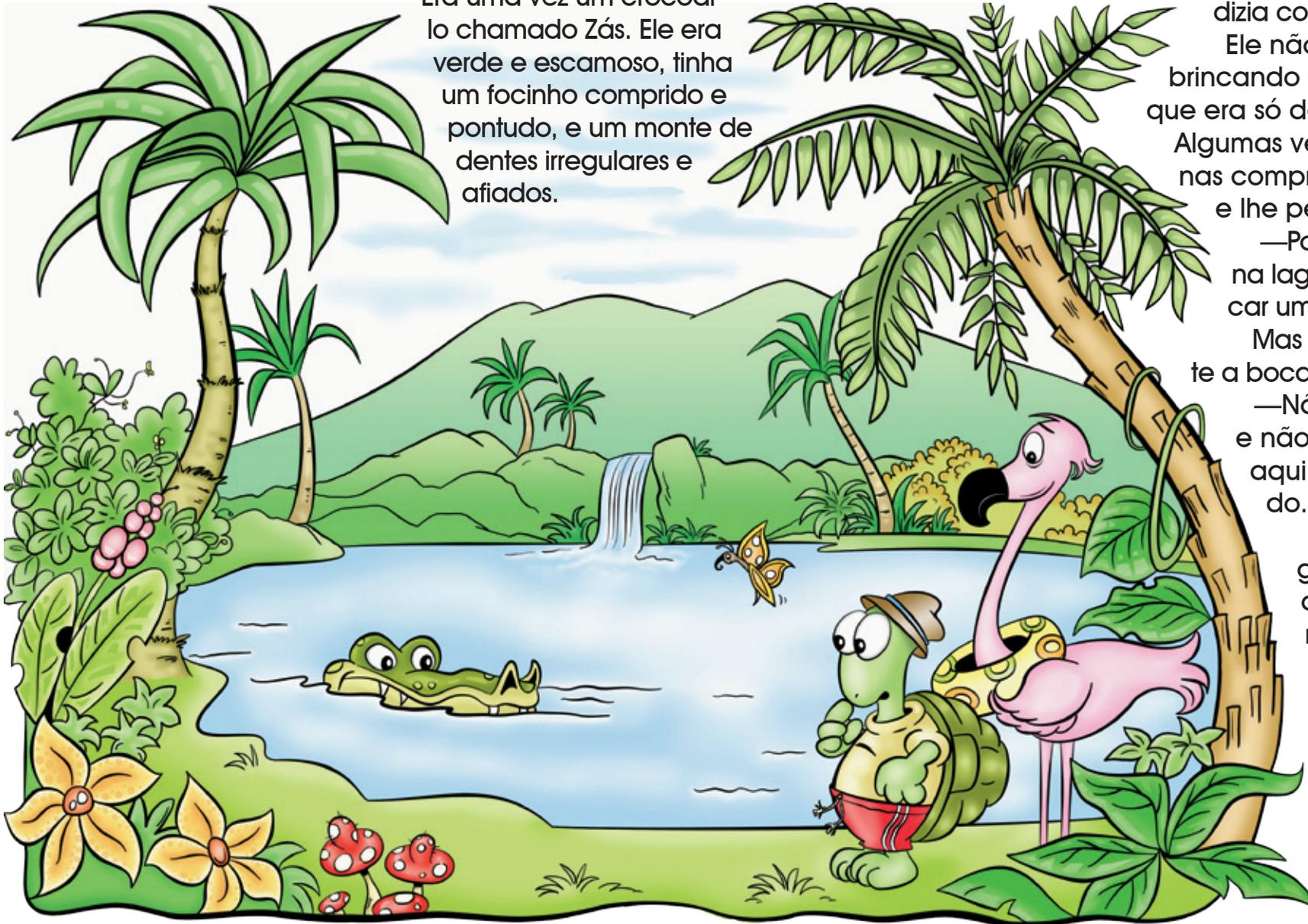
Mas ele fechava ruidosamente a boca com um zás!

—Não! Esta lagoa é minha, e não quero nenhum flamingo aqui — respondia todo irritado.

Outras vezes, tartarugas grandes de casca redonda e dura, vinham caminhando lentamente até o lago e perguntavam para Zás.

—Ei, Zás, você acha que podemos ficar num canto da lagoa, onde a água é rasa?

Mas ele voltava a fechar a boca ruidosamente com um zás!



—Não, não quero que encham a minha lagoa! É a minha lagoa especial e só eu posso ficar nela – respondia todo irritado.

Mas não demorou muito para Zás começar a sentir-se só, pois mais ninguém aparecia mais na lagoa. Zás nadava sozinho até uma ponta da lagoa, e depois voltava. Tinha se esforçado muito para proteger a sua lagoa, mas agora sentia-se só.

Um dia, pensou:

—Vou explorar a região e ver o que mais tem por aqui.

Ele caminhou lentamente pelos terrenos vizinhos e logo chegou a outra lagoa. Era uma lagoa bem pequena e a água muito turva, mas estava repleta de animais!

Estavam se divertindo pra valer. Um hipopótamo

enorme e gorducho rebojava na lama. Duas tartarugas brincavam de pique-pega de um lado para o outro da margem

do lago. Vários lindos flamingos cor-de-rosa estavam de pé na água chapinhando.

Zás escondeu-se em um arbusto

à beira da lagoa e ficou observando todo mundo brincar. Parecia que estavam se divertindo muito. Zás tinha receio que o

vissem e mandassem embora, assim como ele fizera. Então, logo saiu do arbusto e voltou rapidamente para a sua lagoa.



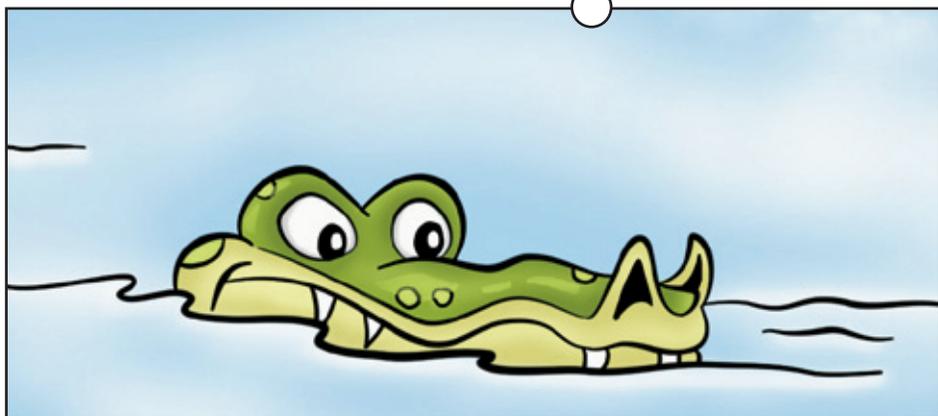
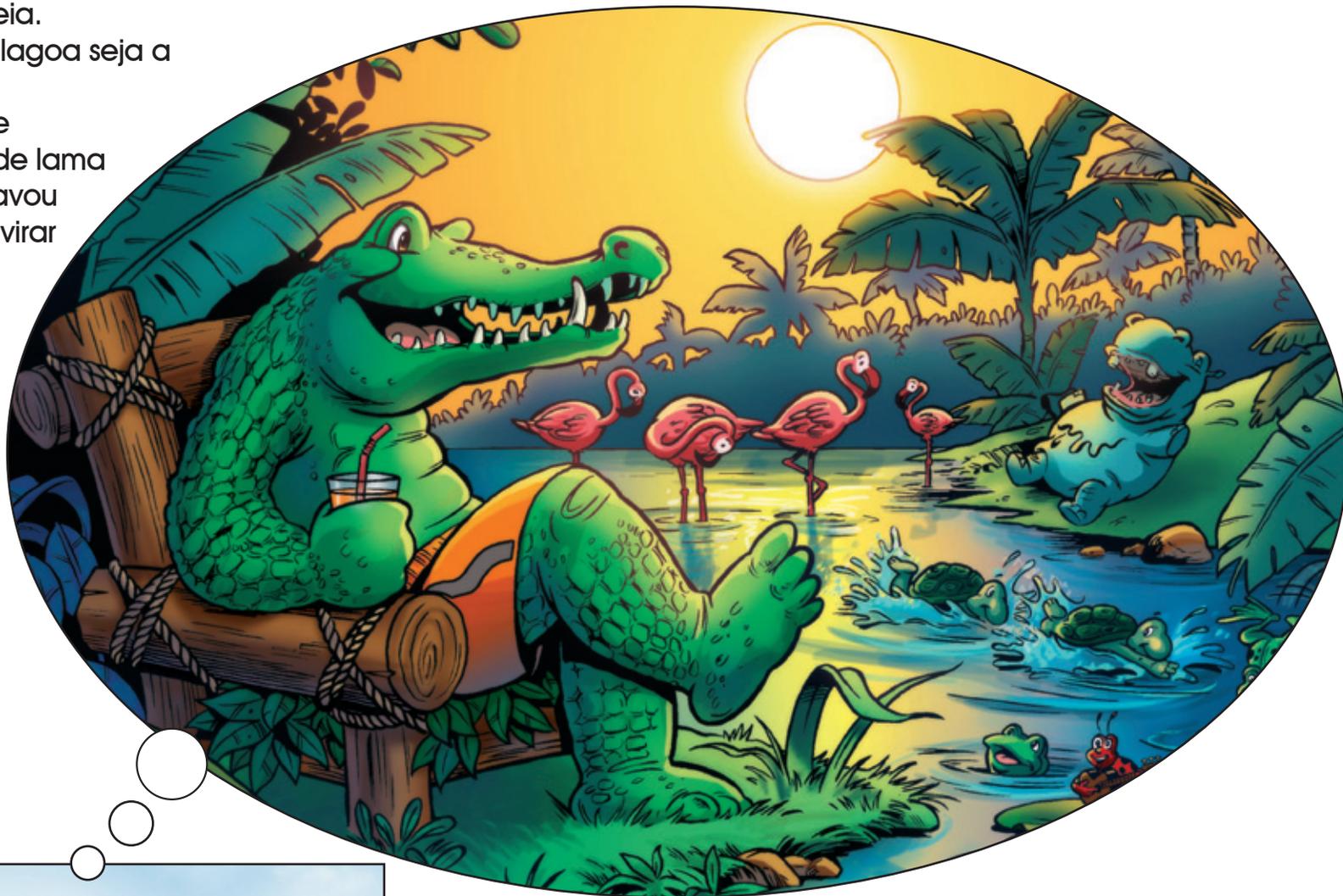
Zás estava lá só, sentindo-se bem triste ao lembrar de todos os animais que quiseram entrar nela para brincar, mas ele os havia mandado embora. Agora estava muito arrependido.

—O que posso fazer para que os animais voltem a brincar na minha lagoa? — pensou.

Foi então que teve uma ideia.

— Vou fazer com que esta lagoa seja a melhor de todos os tempos!

Logo pôs mãos à obra e começou a abrir um buraco de lama num dos lados da lagoa. Escavou e escavou a terra macia, até virar um buraco de lama enorme.



Depois, abrindo suas grandes mandíbulas, agarrou as folhas que estavam espalhadas pelo chão e fez um monturo com elas. Havia muitas árvores frutíferas ao redor da lagoa; ele então agarrou algumas frutas que tinham caído das árvores e as colocou em cima do monte de folhas. Finalmente estava tudo pronto.

Zás foi de novo até à outra lagoa. Assim que chegou lá, colocou a cabeça para fora do arbusto e fez zás com a boca! Todos os animais pararam o que faziam e olharam lentamente em direção à ele. Por alguns momentos ficaram preocupados.

— Oh não! O que será que Zás vai nos dizer agora? — pensaram, achando que fosse lhes dizer mais coisas feias.

Mas Zás estava diferente.

— Ei, pessoal! — disse. Se quiserem podem vir brincar na minha lagoa que é maior. Desculpem ter sido desagradável com vocês.

Fiz um buraco de lama bem legal, e peguei umas folhas e frutas para todos fazerem um lanche. Se quiserem podem ir brincar lá.

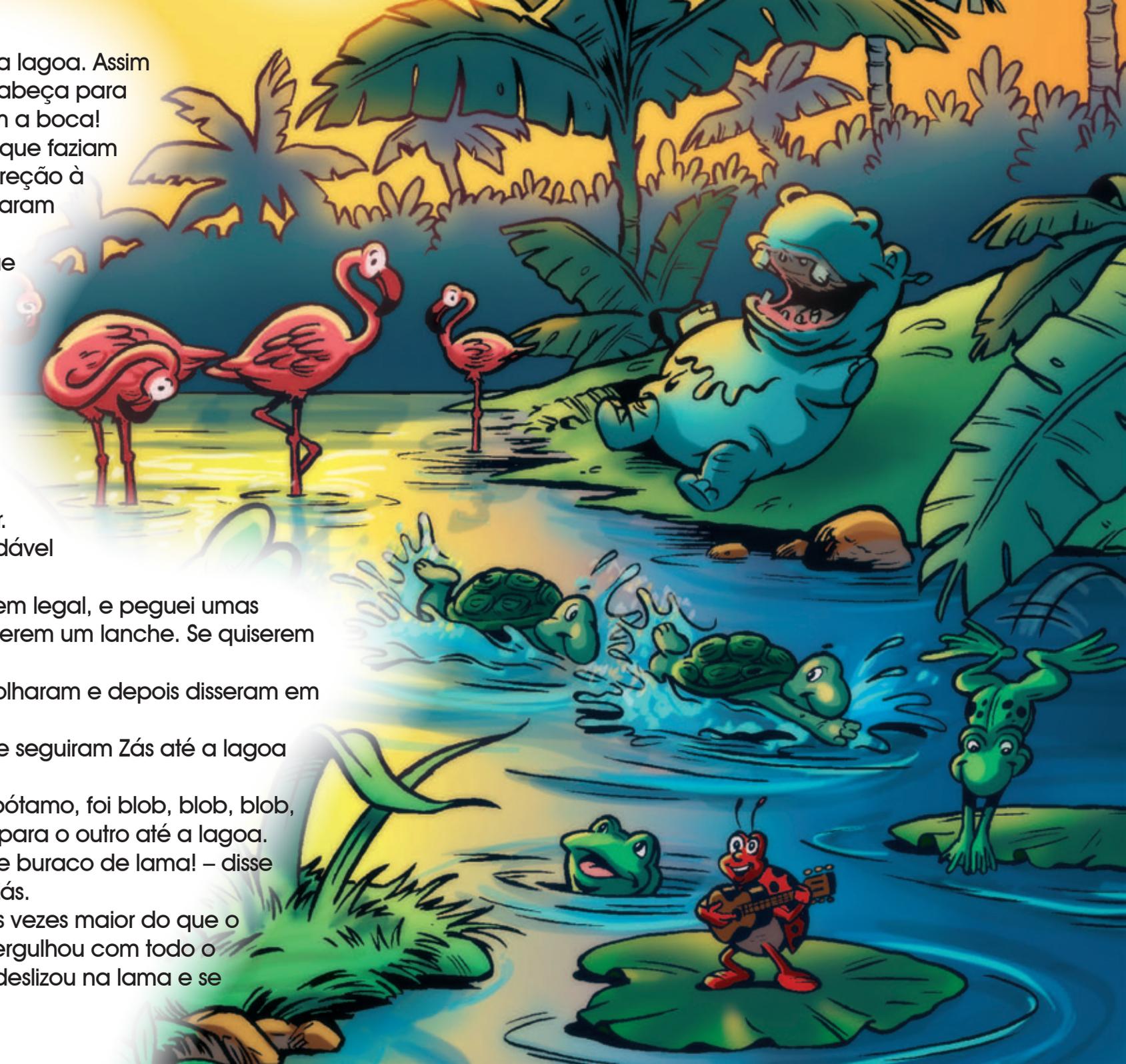
Todos os animais se entreolharam e depois disseram em coro:

— Gostaríamos muito! — e seguiram Zás até a lagoa dele.

Henrique, o enorme hipopótamo, foi blob, blob, blob, balançando-se de um lado para o outro até a lagoa.

— Puxa vida, olhem só este buraco de lama! — disse ele quando viu a lagoa de Zás.

O buraco era duas ou três vezes maior do que o da outra lagoa. Henrique mergulhou com todo o gosto! Depois escorregou e deslizou na lama e se divertiu pra valer.



Os quatro graciosos flamingos ficaram super felizes de voltar para a lagoa de Zás, pois era o que sempre quiseram. E as tartarugas se divertiram pra valer perseguindo-se umas às outras, de um lado para o outro.



Zás ficou na beirada da lagoa, feliz de ver todos os seus novos amigos se divertindo tanto.

Moral: Quando você divide, não só fica feliz, mas os outros também.

Nos dias que seguiram, mais e mais animais apareceram na lagoa de Zás. Espalhou-se a notícia de que era a melhor lagoa da região.

Certo dia, Zás avistou outro animal atravessando lentamente o pântano e se aproximando da sua lagoa. Seus olhos brilharam: era um crocodilo fêmea!

—Oi! Qual é o seu nome? — perguntou ela aproximando-se mais.

—Eu sou Zás — respondeu ele.

—Eu sou Flora. Ouvi dizer que a sua lagoa é sensacional. Importa-se se eu ficar aqui um pouco?

—Adoraria se você ficasse! — exclamou Zás. —Podemos ser amigos.

—Claro — disse Flora. — Acho que ficaria feliz de morar aqui. Você parece muito amável.

E foi assim que Zás e Flora viverem muito felizes.

Zás ficou feliz de ter aprendido a dividir, porque depois que aprendeu isso foi abençoado com muitos amigos.